



Análise de imagens: um estudo tricotômico¹

Monique Burigo MARIN
Pedro Henrique Krug da SILVA
Wendsay Matulevic HERBST²
Hans Peder BEHLING³
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar análises de imagem utilizando conceitos semióticos, ou seja, seguindo a estrutura das tricotomias Peirceanas (signo em si; signo e objeto; signo e interpretante). Na etapa inicial deste trabalho, foi executada uma pesquisa exploratória bibliográfica, a qual serviu como base metodológica para as análises semióticas desenvolvidas. Após as análises, foi possível identificar as relações existentes entre os signos e seus interpretantes, entre os signos e seus objetos, e entre os signos e eles mesmos, em cada imagem analisada. Constatou-se também o caráter indicial nas fotografias, a predominância de elementos simbólicos na ilustração e, de elementos indiciais na embalagem.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Semiótica; 2. Análise de imagem; 3. Publicidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu do desejo dos autores de aprofundar os conhecimentos obtidos na disciplina de Análise da Imagem, do curso de Publicidade e Propaganda da Univali. Com o objetivo central de realizar análises de imagem a partir de teorias Peirceanas, buscou-se explorar o universo da fotografia, da embalagem e da ilustração, decompondo os elementos constitutivos da imagem (como uma engenharia reversa) para compreendê-la melhor.

As três imagens analisadas foram, respectivamente: (1) uma fotografia integrante do projeto *Ashes and Snow*, do fotógrafo Gregory Colbert, (2) uma ilustração de personagem de histórias em quadrinhos feita pelo cartunista Bryan Lee O'Malley, (3) uma embalagem para conteúdo promocional da empresa Razer. Cada uma dessas imagens será detalhada e interpretada no decorrer deste trabalho.

¹ Trabalho apresentado ao IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Estudantes de Graduação 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIVALI, email: moniqueburigomarin@gmail.com; pedrohenriquekrug@gmail.com; wendsaybarkermh@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIVALI, email: hanspeda@terra.com.br



Espera-se, através dos conceitos da semiótica, identificar nas imagens escolhidas as relações estabelecidas entre os signos e seus interpretantes, entre os signos e seus objetos, e entre os signos e eles mesmos. Quanto à metodologia, esta pesquisa é definida como exploratória bibliográfica, com análise semiótica de imagem. O trabalho apresenta com o resumo dos objetivos, resultados e metodologia, em seguida é apresentada a introdução da temática. No desenvolvimento do trabalho expõem-se conceitos, teorias e análises.

2. SEMIÓTICA

A semiótica é como um guia para a análise de imagem, segundo Santaella (2007, p.15): “A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido.”

A semiótica é dividida em três níveis de relação com o objeto: primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade acontece, de acordo com Santaella (2007), no momento presente, no instante único e fugaz que não pode ser recuperado. “Pare para pensar nele e ele já voou.” (SANTAELLA, 2007, p.59). Para Santaella (2007), a mera qualidade de uma cor, como o azul, sem o céu, caracteriza uma primeiridade, mas a partir do momento em que o foco é o céu, sem o azul, a primeiridade já se torna parte de um segundo. De acordo com Santaella (2007), a secundidade reside no material, que possui a qualidade da primeiridade, mas não somente isso. A secundidade é a nossa mente reagindo aos estímulos do mundo. “Secundidade é aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei.” (SANTAELLA, 2007, p.67). Já a terceiridade, segundo Santaella (2007) sintetiza a primeiridade e a secundidade. É a representação e interpretação que fazemos do mundo. “A síntese intelectual, elaboração cognitiva — o azul no céu, ou o azul do céu —, é um terceiro.” (SANTAELLA, 2007, p.68).

A compreensão do conceito de signo é fundamental para o entendimento dos demais conceitos de semiótica. Um signo, segundo Santaella (2007), pode ser qualquer coisa que represente uma outra coisa. Um signo só é um signo se tiver essa capacidade de representar ou substituir uma coisa diferente dele. “Ora, o signo não é o objeto. Ele



apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade.” (SANTAELLA, 2007, p.78)

Segundo Peirce (2005), os signos são divididos em três tricotomias: conforme o signo em si, conforme a relação do signo com seu objeto e conforme a representação de seu interpretante.

A primeira tricotomia define os signos como quali-signo, sin-signo e legi-signo. Quali-signo diz respeito tão-só e apenas à pura qualidade. “Não pode realmente atuar como signo até que se corporifique; mas esta corporificação nada tem a ver com seu caráter como signo”. (PEIRCE, 2005, p.52)

O sin-signo, segundo Peirce (2005), é o objeto em si e só pode existir se possuir dois ou mais quali-signos. A sílaba *Sin* tem como significado uma única vez, assim como singular e simples. Então, podemos dizer que sin-signo é o objeto analisado em sua corporificação junto a seus quali-signos.

Denomina-se como sendo legi-signo, uma lei geral que, normalmente, é estabelecida pela sociedade. Segundo Peirce (2005), legi-signo é uma lei que também é um signo. Como elementos constituintes da segunda tricotomia, se apresentam os seguintes signos: ícone, índice e símbolo. Para Peirce (2005), ícone é um signo que denota a qualidade de um objeto, sem necessidade de ser uma qualidade visual, ou seja, é definido como ícone o signo que se assemelha ao objeto.

Um índice, segundo Peirce (2005), é o signo que referencia um objeto. Sendo assim, indica a ação decorrente de seu estado presente.

Já um símbolo, segundo Peirce (2005), é o signo que, na maioria dos casos, parte da associação de ideias gerais, as quais fazem com que o signo seja interpretado como se referindo àquele Objeto. Em síntese, pode-se definir como símbolo, tudo que possa caracterizar a ideia ligada à palavra.

A terceira e última tricotomia, define os signos como rema, dicente e argumento. Para Peirce (2005), um signo Rema é, para seu interpretante, um signo de possibilidade qualitativa. Assim sendo, é formado por uma espécie de objeto possível. Em outras palavras, rema é um signo de essência.

Um signo Dicente, segundo Peirce (2005), é de existência real, para seu interpretante. Ou seja, refere-se às qualidades de um signo. Como parte de um discente, se encontra, necessariamente, um rema, para descrever o fato que é interpretado como sendo por ela indicado.

Já o Argumento, segundo Peirce (2005), é, para seu interpretante, um signo de lei, ou seja, é a categoria a qual o signo pertence. Além disso, se pode dizer que um Argumento representa seu objeto em caráter de signo.

Faz-se necessário ressaltar que a análise é pessoal, pois varia de acordo com o interpretante. “(Signo) é algo que representa algo a alguém em algum aspecto ou capacidade. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente, ou talvez mais desenvolvido.” (PEIRCE, CP 2.228, 1995). Ou seja, a interpretação está ligada à bagagem cultural do interpretante. Uma mesma imagem pode ser analisada de diferentes formas, variando de acordo com o interpretante.

5. METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia utilizada nas imagens analisadas, seguindo uma estrutura padrão. A base das análises desenvolvidas a seguir segue a estrutura criada por Santaella (2007), a partir da lógica peirceana que estabelece os níveis de relação entre os signos e suas categorias.

Quadro 1: O quadro semiótico.

Signo 1º em si mesmo	Signo 2º com seu objeto	Signo 3º com seu interpretante
1º Quali-signo	Ícone	Rema
2º Sin-signo	Índice	Dicente
3º Legi-signo	Símbolo	Argumento

Fonte: SANTAELLA, 2007, p.13

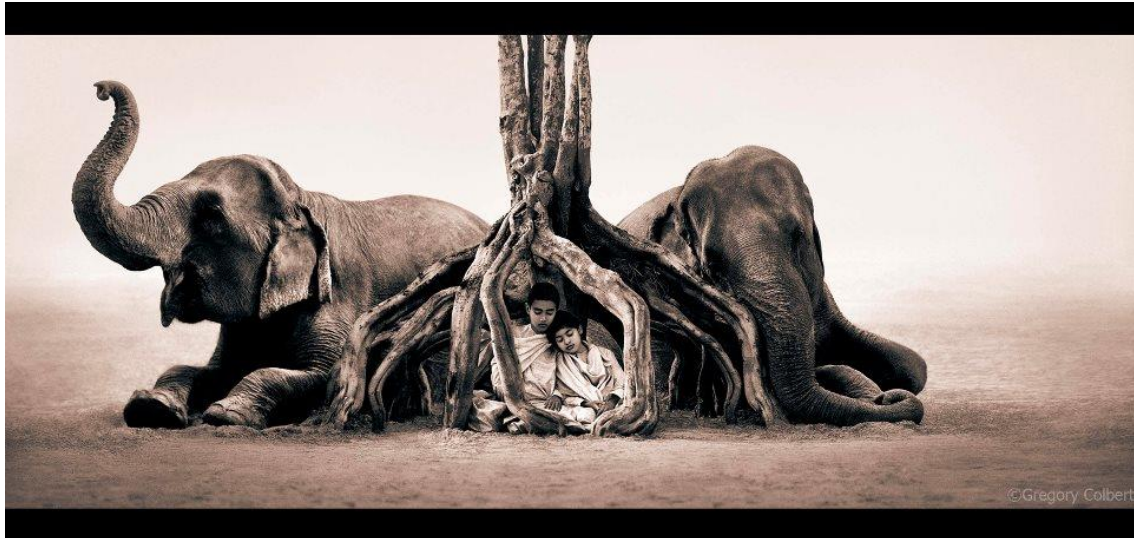
Com a intenção de demonstrar a abrangência do campo semiótico, diferentes categorias de imagens foram selecionadas: fotografia, ilustração e embalagem.

6. ANÁLISE DE IMAGEM FOTOGRÁFICA

Para este estudo foi escolhida uma fotografia do fotógrafo Gregory Colbert, nascido em 1960, em Toronto, Canadá. Sua popularidade cresceu após a criação de *Ashes and Snow*, uma coletânea de fotografias na qual o ser humano é parte integrante do mundo animal, como uma família. O título *Ashes and Snow* faz referência ao livro que faz parte da exposição. Nesse livro, um homem escreve cartas fictícias para sua esposa.

Para a produção desse material, Colbert viajou por muitas partes do mundo, como Índia, Egito e Quênia. Todas as fotografias desse projeto possuem tonalidades âmbar e sépia, obtidas através de um procedimento encáustico sobre papel japonês confeccionado à mão. As fotografias têm, em média, 2m x 3,5m.

Figura 01 – Imagem Fotográfica de Gregory Colbert



Fonte: <http://gregorycolbert.tumblr.com/>

Nessa obra, alguns signos se destacam, são eles: a fotografia, o chão, o céu, o infinito, o elefante da esquerda, o elefante da direita, as crianças, as roupas, a árvore, as raízes da árvore, a assinatura e o *copyright* (©). A fotografia, por si só, é um índice, pois prova que os signos estiveram em frente à objetiva do fotógrafo. Além disso, a fotografia simboliza o profissionalismo e a paixão do fotógrafo por seu trabalho.

O sin-signo da imagem é a imagem em si. O quali-signo é composto por todos os elementos que dão forma à imagem, ou seja, os signos citados anteriormente. O legi-signo reside na categorização da imagem, no caso, fotografia.

O chão oferece sustentação aos elefantes, às crianças e à árvore. É ícone de terra, simboliza firmeza e força. O céu, por sua vez, simboliza leveza e fragilidade. Os dois equilibram-se e complementam-se. Encontram-se no infinito, e infinito, é uma rema que surge a partir da observação dessa imagem.

Os elefantes são ícones de mamíferos e o nível de semelhança icônica estabelecida vai muito além das glândulas mamárias (mas esses aspectos biológicos pouco interessam nessa análise). O da esquerda, conforme a perspectiva do interpretante, simboliza vida selvagem, natureza animal, liberdade e empolgação. Já o elefante à direita, conforme a perspectiva do interpretante, simboliza docilidade, cansaço e tristeza. A textura da pele



dos elefantes, assim como a tromba do elefante à direita, são ícones das raízes da árvore, e vice-versa, como se fossem parte um do outro. As raízes aprisionam as crianças, que são ícones de outras crianças e de outros seres humanos. As raízes são, iconicamente, uma jaula. Os papéis invertem-se, o ser humano está preso, os animais; livres.

As crianças simbolizam tristeza, compaixão e conformismo. Enquanto as duas crianças demonstram, simbolicamente, compaixão uma pela outra, o elefante, à direita do observador, parece ter compaixão pela árvore, como se ela fosse a última de sua espécie. Já o elefante à esquerda, parece feliz, como se estivesse satisfeito com a situação na qual as crianças se encontram, como se a qualquer momento fosse levantar-se e correr de alegria.

As roupas assemelham-se, iconicamente, às roupas de um monge, e simbolizam o desapego do material, a pureza e a paz, como uma bandeira branca que o ser humano mostra aos animais.

A assinatura com o nome do fotógrafo Gregory Colbert é constituída por remas que, juntas, formam uma dicente, essa dicente indicia que a fotografia foi feita por Gregory Colbert. O “©” simboliza o *copyright* e, além disso, indicia que a fotografia pertence ao fotógrafo, todos os direitos são reservados a ele. A união da assinatura e do *copyright* argumentam sobre os direitos da imagem.

5.2 ANÁLISE DE ILUSTRAÇÃO

A segunda análise tem como base uma ilustração do cartunista canadense Bryan Lee O'Malley, criador da série de histórias em quadrinhos *Scott Pilgrim*. A imagem faz parte do quinto volume da série, intitulado *Scott Pilgrim VS. Universe*, que teve seu lançamento em 4 de fevereiro de 2009. A personagem apresentada na ilustração é Ramona Flowers, a principal personagem feminina da série. Além disso, Ramona é a responsável por desencadear o conflito central da história, a Liga dos Sete Ex-Namorados Malvados.

Figura 02 – Ilustração de Bryan Lee O'Malley



Fonte: <http://www.scottpilgrim.com>

Na ilustração de Bryan Lee O'Malley, são destacados os seguintes signos: Ramona, capuz, jaqueta, raios de luz, texturas, cores: azul, amarelo, marrom, laranja, rosa, cinza, preto e bege.

O sin-signo da imagem é a imagem em si, sua singularidade. Seu quali-signo é composto por todos os elementos que dão forma à imagem (Ramona, raios de luz, cores e texturas), os quais, unidos, a classificam em um legi-signo de ilustrações para histórias em quadrinhos.

A personagem da imagem é um ícone da personagem Ramona, assemelhando-se às características descritas na história. O capuz e o cabelo escondem, parcialmente, a identidade de Ramona, que é um símbolo de mistério. A sobreposição de capuz e jaqueta simboliza o inverno. Outro elemento relevante é o cabelo colorido, sendo que o mesmo é um símbolo da personagem, que muda a cor do cabelo constantemente. Em tempo, destaca-se a expressão facial da personagem que, na ilustração, simboliza a raiva e indica o estado psicológico que o ilustrador quis transmitir à personagem. De modo geral, o traçado da imagem possui caráter indicial, pois, por existir, em algum momento precisou ser feito por alguém.

Ao fundo, as formas amarelas e azuis são ícones, assemelhando-se a raios de sol. Ao mesmo tempo, indicam que, iconicamente, existe alguma luz, talvez o sol, presente no

ambiente ilustrado. Além disso, indicam um possível caminho percorrido pela personagem.

A imagem não apresenta letras ou palavras, porém, podem ser identificados como remas os termos mistério, retorno, raiva ou Ramona. Além disso, a dicente *Scott Pilgrim* pode ser identificada, de maneira abstrata, e consequentemente argumenta sobre a história em quadrinhos em que a personagem está inserida.

5.3 ANÁLISE DE EMBALAGEM

A última análise é de uma embalagem da marca Razer, empresa que fabrica produtos de hardware para *computer gaming*. Fundada em 1998 na Califórnia, desde então, vem inovando em tecnologia para este segmento e crescendo com novos escritórios pelo mundo.

A embalagem escolhida, *L33T PACK*, é bem simples, contendo a logomarca na sua frente com a inscrição *L33T PACK*. A embalagem é utilizada para abrigar conteúdo promocional da marca, como tatuagens, adesivos, *buttons*, *stencil*, etc. Embalagem minimalista e moderna.

Figura 03 – Frente da Embalagem Razer



Fonte: Imagem produzida pelos autores.



Figura 04 – Verso da Embalagem Razer

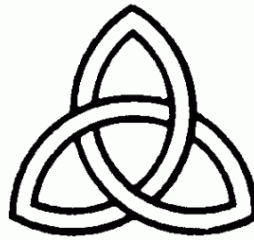


Fonte: Imagem produzida pelos autores.

Nesta embalagem, encontram-se os signos: representação gráfica da marca, o TM da logomarca, tipografia na frente, tipografia atrás, adesivo atrás, código de barras, a forma retangular do pacote, o picotado na parte de trás da embalagem e o fundo preto.

Na embalagem, o que se caracteriza como quali-signos são todos os elementos constituintes da mesma, os quais foram citados acima. Como sin-signo, temos a embalagem em si, com todos os seus quali-signos. Por legi-signo, pode-se dizer que ela se enquadra na categoria de embalagens para material promocional. A logomarca, na parte da frente da embalagem, é um ícone para três cobras que, unidas, simbolizam a marca. Esta marca possui um TM na parte inferior, que significa *trademark*, em inglês, indicando que esta é uma marca com patente registrada. As cobras, segundo a mitologia grega, representam a sabedoria. Ao analisarmos separadamente a logomarca da Razer, a interseção no centro do contorno das cobras forma uma *triquetra*, símbolo originário da tradição Celta que representa as três faces da Grande Mãe, as estações do ano de antigamente e a eternidade.

Figura 05 - Triquetra



Fonte: <http://tudosobremagiaecultismo.blogspot.com.br>

A fonte da inscrição *L33T PACK* se assemelha à fonte que simboliza o exército, tornando-a um símbolo. Como rema, temos as inscrições *L33T* e *PACK* que, unidos, formam uma dicente. O estilo utilizado na fonte da inscrição *L33T PACK*, lembra um *stencil* feito com *spray*, indicando que alguém utilizou técnicas de produção gráfica computadorizada para reproduzir o mesmo efeito nesta embalagem.

Na parte de trás da embalagem, também há remas que, unidas, formam as seguintes dicentes: *WARNING! THE CONTENTS INSIDE THIS PACKAGE WILL MAKE YOU L33T*, em tradução: Cuidado! O conteúdo desta embalagem vai fazer você elitizado. A união das dicentes argumenta em relação ao produto apresentado, afirmando que este produto o torna elitizado.

Por ser uma embalagem, ela é um índice de que tem algo dentro. O adesivo na parte de trás da embalagem, onde está localizado o código de barras, indica que alguém o colocou ali. O código de barras impresso no adesivo simboliza que a embalagem é um produto cadastrado em algum sistema, este código de barras é do padrão UPC (*Universal Product Code*) como indicado abaixo do código de barras. Acima do código de barras, existe outro código que é o de registro no sistema de produtos da Razer. Por a embalagem ser toda preta com verniz fosco, com a logomarca em verde-limão e a inscrição em cinza bem escuro, agrega-se um tom de modernidade para a mesma. Também pode ser relacionado a algo secreto, por lembrar a escuridão. O pontilhado na parte superior de trás da embalagem indica que o papelão pode ser puxado para abri-la e retirar seu conteúdo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre na disciplina de Análise da Imagem, algumas imagens foram escolhidas para a aplicação



das análises desenvolvidas pelos autores deste trabalho, baseadas nos conceitos semióticos Peirceanos.

Este trabalho apresenta pesquisa exploratória bibliográfica e análise semiótica de imagem. Inicia com o resumo dos objetivos, resultados e metodologia, partindo, em seguida, para a introdução da temática abordada e para o desenvolvimento do trabalho, onde constam teorias e conceitos de outros autores e a sua aplicação em análises semióticas de fotografia, ilustração e embalagem.

A pesquisa exploratória bibliográfica serviu como base para a definição de semiótica e sua divisão em níveis de relação com o objeto (primeiridade, secundidade e terceiridade). Além disso, definiu-se o conceito de signos e sua divisão de acordo com a tricotomia semiótica Peirceana (signo em si; signo e objeto; signo e interpretante).

A análise das imagens seguiu uma estrutura que visa interpretar os diferentes níveis de relação entre signo, objeto e seu interpretante. Após as análises, constatou-se que a fotografia é um registro indicial da existência do fotógrafo e dos signos fotografados, esse indício é primordial para a interpretação da imagem. Na ilustração, percebeu-se a importância do contexto da personagem para a interpretação dos signos, além disso, destaca-se a predominância de elementos simbólicos – uma característica das ilustrações. Já na embalagem, última imagem analisada, observou-se a predominância de elementos indiciais e a ligação com elementos simbólicos.

Destaca-se como limitação a dificuldade de pensar coletivamente, uma vez que a interpretação e a análise de imagens depende do ponto de vista e da bagagem cultural de cada um, podendo divergir em muitos aspectos.

Sugere-se a realização de novas análises das mesmas imagens utilizadas neste trabalho, por parte de outros interpretantes e utilizando outras teorias. Além disso, sugere-se a análise de um conjunto de obras do mesmo autor ou de uma mesma campanha, permitindo o aprofundamento de conhecimentos específicos.

REFERÊNCIAS

EAN/UPC. Disponível em: <<http://www.gs1us.org/resources/standards/ean-upc>> Acesso em 11 de dezembro de 2012.

Elisa. **Símbolos: Triskele, Triskelium ou Triquetra.** Disponível em: <<http://revistadeciframe.com/2009/05/05/significados-dos-simbolos-triskele-triskelium-ou-triquetra/>> Acesso em 07 de outubro de 2012.



Figura 01: <<http://gregorycolbert.tumblr.com/image/19350282992>> Acesso em 07 de outubro de 2012.

Figura 02: <http://www.scottpilgrim.com/images/wallpaper/ramona_v_1280.jpg> Acesso em 07 de outubro de 2012.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected Papers**. John Deely (org.). Versão Eletrônica - Vols. I a VIII. Bloomington: Past Masters, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2007.

Serpente. Disponível em: <<http://www.ocultura.org.br/index.php/Serpente>> Acesso em 07 de outubro de 2012.

Trademarks Gateway. Disponível em: <<http://www.wipo.int/trademarks/en/>> Acesso em 11 de dezembro de 2012.

Yuri. **Triquetra**. Disponível em: <<http://tudosobremagiaeeocultismo.blogspot.com.br/2012/04/triquetra-simbolo-amuleto-celta-wicca.html>>. Acesso em 07 de outubro de 2012.